

# DESPERTANDO O PODER DA SUSTENTABILIDADE: EDUCAÇÃO E AÇÃO PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Ciências Sociais Aplicadas / 28/02/2024

REGISTRO DOI: [10.5281/zenodo.10720212](https://doi.org/10.5281/zenodo.10720212)

Samaira Carla Wuicik<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo primordial suscitar uma reflexão acerca do papel ativo que cada indivíduo pode desempenhar na promoção da sustentabilidade, enfatizando que até mesmo as mais modestas ações podem ter um impacto considerável na construção do futuro que se almeja. Em reconhecimento à educação como a mais poderosa ferramenta de transformação, propõe-se uma abordagem prática e acessível à sustentabilidade, visando desmistificar termos e conceitos complexos e fomentar a participação ativa da sociedade. Através da oferta de exemplos concretos de aplicação no cotidiano e da demonstração dos benefícios tangíveis dessas práticas, o projeto busca não apenas sensibilizar, mas também capacitar indivíduos, em especial

jovens e adolescentes, para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e além.

No escopo da sustentabilidade, são abordados temas como Desenvolvimento Sustentável, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Educação Ambiental no Brasil, consumo consciente, vivências práticas para a sustentabilidade, estímulos à contemplação da natureza, educação financeira e reflexões sobre o coletivo. Esses temas interligados fornecem uma visão abrangente e prática para promover a sustentabilidade em diversas esferas da vida cotidiana.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Educação Ambiental; Consumo Consciente; Desenvolvimento Sustentável; Engajamento Comunitário.

## **ABSTRACT**

The main objective of this article is to encourage reflection on the active role that each individual can play in promoting sustainability, emphasizing that even the most modest actions can have a specific impact on building the desired future. By recognizing education as the most powerful tool for transformation, a practical and accessible approach to sustainability is proposed, demystifying complex terms and concepts and encouraging the active participation of society. By offering concrete examples of application in everyday life and demonstrating the tangible benefits of these practices, the project seeks not only to raise awareness, but also to empower individuals, especially young people and adolescents, to become agents of change in their communities and beyond.

In the scope of sustainability, strategic themes such as Sustainable Development, Millennium Development Goals (MDGs), Sustainable Development Goals (SDGs), Environmental Education in Brazil, conscious consumption, practical experiences for sustainability, incentives for contemplation of nature, education financial and reflections on the collective. These interconnected themes provide a comprehensive and practical vision for promoting sustainability in diverse spheres of everyday life.

**Keywords:** Sustainability; Environmental Education; Conscious Consumption; Sustainable Development; Community Engagement.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos derradeiros anos do século XX, emergiu uma percepção crucial: a natureza transcende as capacidades das ferramentas analíticas tradicionais. Apresentando-se como um sistema complexo e não-linear, suas partes interagem de maneira intrincada, gerando um todo que transcende a mera soma de suas partes. Para uma compreensão completa, é fundamental adotar um novo paradigma: uma abordagem orgânica, holística e integradora (Almeida, 2002).

Essa nova compreensão da natureza é fundamental ao discutir os desafios do desenvolvimento humano. A busca pelo progresso é inerente ao indivíduo e às sociedades, evidenciando-se em diversas esferas. Contudo, é necessário reconhecer que o que muitas vezes é interpretado como avanço em uma área específica pode acarretar sérios prejuízos e consequências para outras. Desde a Revolução Industrial, o consumo tem sido considerado vital, porém surge a questão crucial: até que ponto podemos sustentar um modelo de produção onde a vida útil dos produtos está cada vez mais reduzida? Como garantir recursos suficientes para manter o atual estilo de vida, especialmente diante do crescimento populacional contínuo?

Nesse contexto, as comissões formadas para enfrentar os principais problemas ambientais do planeta e assegurar o progresso humano sem comprometer os recursos para as futuras gerações questionavam-se sobre a conciliação da atividade econômica com a conservação dos ambientes naturais. Foi então que o relatório da Comissão Brundtland, em 1983, introduziu a expressão "desenvolvimento sustentável" (Almeida, 2002).

É interessante observar que, conforme discutido por Cavalcante et al. (2021), no contexto das ciências sociais e econômicas, a sustentabilidade

evoluiu para o conceito de desenvolvimento sustentável. Este é definido como capaz de suprir as necessidades da geração atual, garantindo a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações, sem esgotar os recursos para o futuro (WWF, 2022).

O desenvolvimento sustentável, como conceito abrangente que incorpora questões ambientais, humanas e econômicas, reconhece a necessidade de equilibrar as demandas atuais com as necessidades das gerações futuras. No entanto, diante das evidências científicas que apontam para os impactos negativos do desenvolvimento desenfreado, como o aquecimento global, a desertificação e a escassez de recursos hídricos, torna-se imperativo adotar medidas imediatas de gestão que contemplem as dimensões ambiental, econômica e social (Almeida, 2002).

Nesse contexto, a abordagem preventiva da sustentabilidade surge como uma resposta essencial. Identificar os impactos positivos a serem maximizados e os negativos a serem minimizados, através de um planejamento abrangente e orientado para o curto, médio e longo prazo, é crucial para garantir um desenvolvimento verdadeiramente sustentável (Almeida, 2002).

Ademais, o desenvolvimento sustentável não se restringe apenas à preservação ambiental, mas engloba também a promoção do bem-estar social e econômico. Políticas que visam aumentar a renda, garantir o acesso aos direitos sociais básicos e reduzir o impacto da produção e do consumo sobre o meio ambiente são fundamentais para alcançar esse equilíbrio (Edwards, 2005; Boer e Tasheto, 2021). Assim, ao integrar esses diferentes aspectos, é possível construir um modelo de desenvolvimento que seja sustentável no longo prazo, atendendo às necessidades das atuais e futuras gerações de forma equitativa e responsável.

## **AGENDA 2030**

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi concebida com o propósito de estabelecer metas claras, organizar e planejar ações para curto e longo prazos, visando alcançar resultados efetivos para o planeta. Sob o lema "transformando nosso mundo", esta agenda, iniciada em 2012 e concluída em 2015, contou com a participação de 193 nações que compõem a ONU (Organização das Nações Unidas).

Centralizada em cinco princípios fundamentais, a Agenda 2030 estabelece um guia abrangente para a promoção do desenvolvimento sustentável. O primeiro princípio, centrado nas pessoas, enfatiza a dignidade, igualdade e respeito. O segundo, voltado para o planeta, destaca a proteção, o futuro e a recuperação do meio ambiente. Já o terceiro, relacionado à prosperidade, visa garantir uma vida plena e oportunidades para todos. O princípio da paz, o quarto da lista, preconiza a justiça e a inclusão, enquanto o último, focado em parcerias, enfatiza a importância de cooperação global para um mundo melhor.

Esses princípios nortearam também a escolha dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que representam um conjunto de metas ambiciosas para enfrentar os desafios globais. No entanto, a Agenda 2030 não foi o primeiro esforço nesse sentido, visto que em 2000, os membros da ONU já haviam estabelecido os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Esses objetivos buscavam parcerias para melhorar os índices relacionados à saúde, desenvolvimento, educação, erradicar a fome e a pobreza extrema, além de promover o desenvolvimento sustentável com igualdade entre povos e gêneros.

## **OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (ODM)**

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram formulados com a intenção de direcionar esforços globais para questões cruciais, abordando desde a erradicação da fome e da miséria até a promoção da igualdade de gênero e o combate a doenças como a AIDS e a malária. Seu impacto foi notável, contribuindo para a redução significativa da pobreza

em escala mundial. No entanto, apesar desses avanços, países menos desenvolvidos enfrentaram dificuldades em alcançar os objetivos de forma igualitária, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais abrangente.

Essa percepção impulsionou a concepção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que sucederam aos ODM, estabelecendo metas quantificáveis e adotando o princípio de que "ninguém pode ficar para trás". Os ODS compartilham de muitos dos objetivos dos ODM, mas buscam uma abordagem mais inclusiva e colaborativa, reconhecendo que o alcance dessas metas requer esforços conjuntos de governos, instituições, sociedade civil e indivíduos.

A busca e a realização dos 17 ODS exigem um profundo entendimento de cada objetivo, bem como o engajamento ativo de todos os setores da sociedade. Esses objetivos não são apenas globais ou regionais, mas também têm implicações locais, afetando o ambiente de trabalho, a comunidade local e até mesmo as práticas individuais de cada pessoa. Assim, os ODS representam um caminho tangível para a contribuição de cada indivíduo na construção de um mundo melhor até 2030, onde cada experiência e esforço têm um papel valioso na realização desses objetivos. A Agenda 2030 coloca como prioridade o desenvolvimento dos mais pobres e vulneráveis, adotando como lema a garantia de que "ninguém será deixado para trás".

## **OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Segundo a ONU, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) compreendem 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, organizados em quatro eixos distintos, cada um abordando uma faceta fundamental do desenvolvimento sustentável.

O primeiro eixo, de natureza social, concentra-se nas necessidades humanas essenciais, abrangendo áreas como saúde, educação, justiça e qualidade de vida.

O segundo eixo, de cunho ambiental, engloba ações e metas voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente, incluindo a proteção da biodiversidade, o uso sustentável dos recursos naturais e a implementação de medidas eficazes contra as mudanças climáticas.

Já o terceiro eixo, de natureza econômica, aborda questões relacionadas à produção, gestão de resíduos, consumo de energia e as interações entre o uso dos recursos naturais e seu impacto na economia global.

Por fim, o quarto eixo, de caráter institucional, diz respeito à implementação prática dos demais ODS, envolvendo políticas, regulamentações e estruturas organizacionais necessárias para alcançar os objetivos estabelecidos.

Embora essas dimensões sejam distintas, elas estão intrinsecamente interligadas, e sua complementaridade é essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável. Uma análise integrada dessa conexão revela a complexidade e a abrangência do conceito de desenvolvimento sustentável, destacando a importância contínua de sua evolução e refinamento.

Figura 1: Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2015)

Tabela 1: ODS distribuídos por dimensões

Dimensões	Objetivos do desenvolvimento sustentável
<b>Social</b>	<p>ODS 01 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.</p> <p>ODS 02 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.</p> <p>ODS 03 – Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar de todos em todas as idades.</p> <p>ODS 04 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>ODS 05 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.</p> <p>ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.</p> <p>ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.</p> <p>ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p>
<b>Econômica</b>	<p>ODS 7 – Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.</p> <p>ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.</p> <p>ODS 9 – Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.</p> <p>ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.</p>
<b>Ambiental</b>	<p>ODS 06 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.</p> <p>ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.</p> <p>ODS 14 – Zelar pela conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.</p>
<b>Institucional</b>	<p>ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Fonte: ONU (2015). Elaboração: Ipea.</p>

Fonte: ONU (2015)

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CULTIVANDO CONSCIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL

A interação entre a humanidade e a natureza, muitas vezes orientada por uma abordagem utilitarista, exerce uma pressão significativa sobre os recursos naturais, tornando imperativa a necessidade de modificar comportamentos e cultivar valores que promovam o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a educação assume um papel crucial ao passo que precisa se adaptar para abraçar essas mudanças e preparar as futuras gerações para um estilo de vida mais consciente e responsável. Surge, então, o conceito de educação ambiental (Oliveira et al., 2019).

Instituída como lei no Brasil em 27 de abril de 1999 (Lei n. 9.795), a educação ambiental representa uma abordagem abrangente que visa alcançar todos os cidadãos por meio de um processo educacional

participativo e contínuo. Seu objetivo é instigar nos educandos uma consciência crítica em relação às questões ambientais, incentivando a construção de sociedades sustentáveis que considerem não apenas aspectos econômicos, mas também sociais e ambientais. Além disso, busca superar a visão antropocêntrica que negligencia a interdependência entre humanos e natureza, reconhecendo o ser humano como parte integrante do meio ambiente.

A educação ambiental transcende a mera transmissão de conhecimento sobre o meio ambiente e engloba todos os aspectos do entorno: natureza, sociedade, instituições e pessoas. Trata-se, portanto, de uma abordagem sistêmica que visa promover uma compreensão holística e interconectada do mundo. A escola desempenha um papel fundamental nesse processo, ao criar um ambiente propício para a construção do conhecimento, a interação social, a recreação e a segurança. Além de incentivar a adoção de estilos de vida saudáveis e práticas de proteção ao meio ambiente, a educação ambiental deve primordialmente contribuir para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de impulsionar transformações sociais e melhorar as condições de vida para todos (JR e Pelicioni, 2014).

A simples disponibilização de informações não é suficiente para inspirar mudanças significativas nos estilos de vida das pessoas, nem para incitar a luta por melhores condições de vida e um meio ambiente saudável, ou ainda para provocar a adoção de práticas que promovam a saúde. Embora a informação seja essencial para a educação, é crucial que ela seja apresentada de forma a facilitar a criação de aprendizados significativos (JR e Pelicioni, 2014).

Nesse sentido, a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se conectam com os conhecimentos prévios, ampliando-os e adaptando-os à realidade do mundo contemporâneo, que é cada vez mais complexo e interconectado. A reflexão desempenha um papel fundamental nesse processo, pois é por meio dela que os indivíduos

constroem significados e atribuem sentido ao conhecimento adquirido (Brasil, 2018).

Alinhadas a esses princípios, as atividades desenvolvidas pelas escolas promotoras da sustentabilidade têm como objetivo formar jovens com pensamento crítico, capazes de refletir sobre valores, situações sociais e estilos de vida que promovam a saúde, o desenvolvimento humano e a preservação do meio ambiente (Pelicioni e Torres, 1999, apud JR e Pelicioni, 2014).

Portanto, com base nessas diretrizes, torna-se evidente o papel proeminente que a educação desempenha na promoção da prevenção na sociedade, impactando todas as faixas etárias e grupos sociais e contribuindo para a construção de um futuro mais saudável e sustentável para todos.

## **CONSTRUINDO UMA NOVA CONSCIÊNCIA: O PAPEL DAS ESCOLAS DE NEGÓCIOS NA SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA**

Oliveira et al. (2019) destacam como o modelo convencional de educação, especialmente nas escolas de negócios, reforça uma visão utilitarista, alinhada à sociedade industrial de consumo, muitas vezes carente de valores sustentáveis. No entanto, eles ressaltam o potencial das escolas de negócios como catalisadoras de mudanças sociais, destacando o papel dos administradores, líderes empresariais e representantes organizacionais na reestruturação de uma nova sociedade. Essa nova sociedade é baseada em uma consciência renovada, permeada por reflexões profundas que possibilitam a criação de sistemas e instituições mais equitativas em termos sociais, ecológicos e econômicos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento das organizações, mas também para a sustentabilidade do planeta.

O crescimento desenfreado do consumo e a competição acirrada trouxeram à tona preocupações ambientais para as empresas, que agora reconhecem a importância da sustentabilidade e de cultivar uma

imagem positiva em relação ao meio ambiente. Essa percepção impulsionou a busca por oportunidades que agreguem valor ao negócio e proporcionem vantagens competitivas (Oliveira et al., 2019).

Diante da importância da aprendizagem significativa e da influência dos administradores na promoção do desenvolvimento sustentável, torna-se evidente a necessidade de aproximar esses conceitos da sociedade em geral, especialmente dos estudantes de administração e áreas afins. Destacar a relevância desse tema de maneira compatível com os processos de ensino-aprendizagem e condizente com a importância dessa área de conhecimento é crucial para promover uma compreensão mais ampla e profunda dessas questões tão significativas para a sociedade.

## **SUSTENTABILIDADE NA PERSPECTIVA DO MARKETING**

O marketing, conforme definido por Kotler e Keller (2006), está intrinsecamente ligado à identificação e satisfação das necessidades humanas e sociais, visando supri-las de forma lucrativa. Nessa perspectiva, Peattie (1995) conceitua o marketing verde como um processo administrativo holístico que busca antecipar e atender às demandas dos consumidores e da sociedade de maneira sustentável e rentável.

Nesse contexto, surge o conceito do consumidor verde, descrito por Ottmam (1994), que adota um comportamento baseado em valores ambientais, buscando adquirir produtos que causem o menor impacto possível ao meio ambiente. No entanto, é importante ressaltar que, conforme afirmado por Kotler e Keller (2006), um produto é algo oferecido a um mercado para satisfazer uma necessidade ou desejo. Assim, um produto verde, ou ecológico, vai além da simples satisfação de uma demanda, considerando todo o ciclo de vida do produto, desde sua fabricação até seu descarte.

Dias (2007) destaca a importância de avaliar os processos envolvidos na produção de um produto ecológico, levando em conta aspectos como as

matérias-primas utilizadas, os processos produtivos, a utilização pelo consumidor e o destino final do produto após o uso. No entanto, Ottman (1994) ressalta que não há produtos completamente verdes, uma vez que todos geram resíduos em algum momento de seu ciclo de vida. Apesar disso, os produtos considerados ecológicos tendem a ser mais duráveis, menos tóxicos, requerem menos recursos naturais em sua fabricação e geram menos poluentes e resíduos.

Essas características dos produtos ecológicos são geralmente destacadas em suas embalagens, proporcionando informações aos consumidores sobre seus impactos ambientais e incentivando escolhas mais sustentáveis. Assim, embora não existam produtos totalmente verdes, a conscientização sobre as práticas de produção e consumo e o incentivo ao desenvolvimento de produtos mais sustentáveis são passos importantes em direção a uma economia mais verde e equilibrada.

## **DESAFIOS E OPORTUNIDADES: INTEGRANDO A SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Diante das questões ambientais causadas pelo aumento do consumo e os impactos do sistema produtivo, torna-se fundamental fortalecer a abordagem da sustentabilidade nas escolas de administração. Essa medida visa preparar os futuros profissionais para enfrentar os desafios relacionados à gestão empresarial em diversos setores do mercado. No entanto, um dos principais desafios para as organizações comprometidas com a sustentabilidade é converter o conhecimento dos consumidores sobre questões ambientais em ações de consumo efetivas (Oliveira, 2019).

A conscientização sobre essas problemáticas e a reflexão sobre as possibilidades de atuação podem ser aliadas poderosas na promoção de comportamentos alinhados com as demandas atuais. Os estudantes de administração, por sua relevância nas práticas empresariais que moldam o mercado, possuem um potencial significativo como agentes de mudança nesse cenário. Em sua participação social, esses estudantes têm

a capacidade de influenciar positivamente suas comunidades, organizações e a sociedade como um todo.

A implementação de políticas de consumo sustentável pode ser uma estratégia eficaz para promover a consciência ambiental tanto entre empresas quanto entre consumidores, além de exercer pressão sobre as políticas públicas. Para garantir que os estudantes de administração adquiram uma compreensão abrangente dos impactos do sistema produtivo nas esferas social, ambiental e econômica, e que os estudantes de marketing compreendam os efeitos dos comportamentos de consumo, é essencial incentivá-los a se aproximar dos temas de sustentabilidade. Isso pode ser feito por meio de abordagens práticas e simplificadas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, capacitando-os a lidar efetivamente com os desafios ambientais e sociais do mundo contemporâneo.

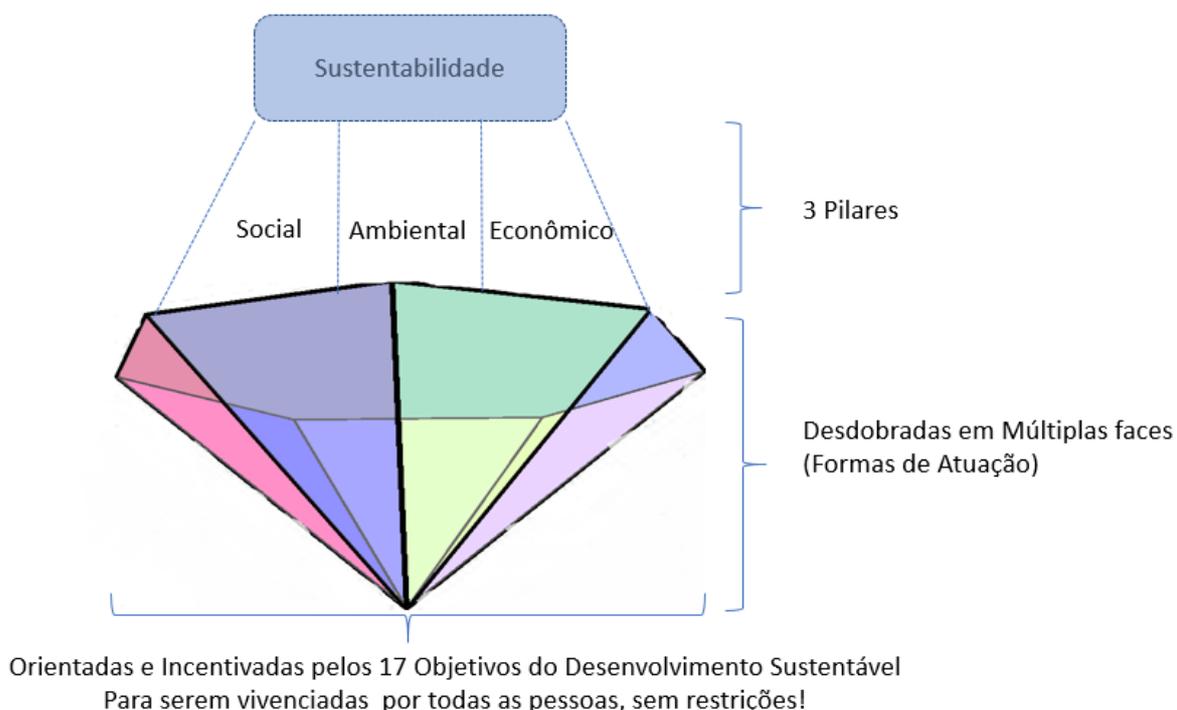
## **SOCIEDADE DE CONSUMO X SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS**

Recentemente, tem-se observado um aumento nas pesquisas que relacionam a análise da sociedade de consumo aos estudos ambientais, possivelmente como reflexo da definição da crise ambiental como um problema intrínseco ao estilo de vida e ao consumo (Portilho, 2003). O modelo contemporâneo do ser humano está fortemente ligado à sua capacidade de consumir e acumular bens materiais, dando origem ao que pode ser denominado como *homo consumus*. Nessa ótica, a sociedade atual é caracterizada como uma sociedade de consumo, na qual bens materiais e serviços desempenham um papel central no tecido cultural das sociedades prósperas. Não apenas satisfazem necessidades e desejos, mas também servem como veículos de comunicação, negociação de relações sociais e busca de significado pessoal e cultural (Oliveira, 2022).

O materialismo que fundamenta a sociedade ocidental moderna se baseia em valores capitalistas que promovem o hedonismo, individualismo e utilitarismo, direcionando os indivíduos ao consumo como forma de representação e identidade social. Assim, o ato de consumir se torna intrinsecamente ligado à busca pela felicidade e qualidade de vida, refletindo a importância do consumo na satisfação individual e coletiva (Oliveira, 2022).

Barbosa e Campbell (2006) destacam que pode-se viver sem produzir, mas não sem consumir, ressaltando a essencialidade do consumo na vida cotidiana. No entanto, o consumo passou a ser reconhecido como um componente crucial nos debates sobre desenvolvimento sustentável (Jackson, 2006; Oliveira, 2022). Diante da complexidade desse tema e do crescente interesse no desenvolvimento sustentável, surge a oportunidade e a necessidade de promover a conscientização por meio da educação e de aproximar essa questão da realidade da sociedade.

Figura 2: As Múltiplas faces de cada pilar



Fonte: A autora (2023)

## PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE NO COTIDIANO: AÇÕES SIMPLES, IMPACTO SIGNIFICATIVO

Mesmo sem participar de projetos específicos, cada indivíduo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio da mudança de hábitos. O apoio para essa mudança pode vir de maneira simples, através de pequenas contribuições no dia a dia, alterando práticas costumeiras que podem tanto colaborar para a manutenção do equilíbrio do planeta quanto sufocá-lo ainda mais.

É fundamental desmistificar a sustentabilidade e demonstrar meios simples de colocá-la em prática, tornando sua interpretação mais acessível e potencializando seu entendimento. Isso pode ser feito através de situações cotidianas que, embora simples, possuem efeitos positivos significativos, não apenas para o planeta, mas também para os indivíduos que as realizam, abrangendo aspectos como saúde, bem-estar, convívio social e até equilíbrio financeiro.

Os exemplos práticos a seguir visam fornecer sugestões para a aplicação desses conceitos no cotidiano, os quais podem ser adotados por toda a comunidade. Ao interpretar os três pilares da sustentabilidade - Ambiental, Social e Econômica -, é importante ressaltar que eles não funcionam isoladamente. Pelo contrário, estão interconectados, de modo que as ações em um pilar repercutem facilmente nas outras dimensões. Dessa forma, as ações não atuam de maneira desconectada, mas sim com efeitos em rede, o que amplifica o impacto das iniciativas.

Com o intuito de impulsionar as ações em prol dos objetivos do desenvolvimento sustentável, especialmente entre os jovens, é crucial estimular uma abordagem significativa e relevante da temática, promovendo ações simples, porém fundamentais, para a imersão nesse contexto.

Com o objetivo de ampliar a compreensão, os exemplos ilustram os princípios fundamentais de cada pilar da sustentabilidade, além de destacar as experiências e práticas propostas neste artigo. A intenção é torná-las mais acessíveis e tangíveis ao público em geral, incentivando sua

adoção pela sociedade. Espera-se, portanto, que essas práticas sejam não apenas desejadas, mas também buscadas individualmente para serem alcançadas coletivamente em todas as suas dimensões.

É crucial ressaltar que, por serem aspectos de um mesmo conceito, os diversos tópicos têm suas raízes na própria sustentabilidade, podendo ser percebidos como inter-relacionados em suas diferentes esferas, seja ambiental, social ou econômica.

A proposta visa oferecer estímulos para desmistificar conceitos e aproximar a sociedade da temática proposta, não apenas teoricamente, mas também por meio de experiências práticas, que proporcionem benefícios tangíveis aos participantes.

Dado que o público-alvo são especialmente alunos de gestão e áreas afins, especialmente os jovens em cursos de aprendizagem, qualificação e níveis técnicos, e considerando o potencial transformador de suas experiências em si mesmos, na sociedade atual e nas futuras gerações, dada a influência que essas áreas têm em promover mudanças, espera-se um impacto significativo desta proposta.

As subseções seguintes exploram cada um dos pilares da sustentabilidade, adotando estratégias de aprendizagem significativa.

## **RECONNECTANDO-SE COM A NATUREZA: PROMOVENDO UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL**

Na contemporaneidade, a sociedade encontra-se cada vez mais imersa em um cotidiano frenético, onde as paisagens urbanas, dominadas pelo concreto e asfalto, tendem a confinar o cidadão entre quatro paredes durante a maior parte do dia. Essa realidade contribui para um estilo de vida sedentário, resultando em impactos negativos para a saúde física, mental e social.

O ritmo de vida atual é marcado por uma artificialidade que se reflete na sensação constante de falta de tempo e na aceleração dos eventos. Esta dinâmica altera os padrões de busca por qualidade de vida e bem-estar, os quais muitas vezes não mais atendem às necessidades biológicas fundamentais do ser humano, gerando desequilíbrios corporais, emocionais e psicológicos significativos.

A ausência de contato com a natureza é evidente, e os efeitos desse distanciamento são perceptíveis através do aumento dos níveis de estresse, ansiedade e de doenças associadas ao estilo de vida sedentário. Neste contexto, a utilização de espaços verdes podem ser notados como alternativas para a realização de atividades físicas, lazer, descanso, convivência e fins lúdicos, bem como práticas relacionadas à qualidade de vida, que possibilitem benefícios para a saúde física e mental, que possam promover a aproximação com a natureza por meio de parques, bosques, jardins comunitários, reservas naturais, zoológicos, ou jardins botânicos (Schneider et.al, 2018).

É crucial estimular a sensibilidade e a criatividade, reconhecendo que a geração de ideias surge da observação e análise cuidadosa do ambiente. O contato direto com a natureza, ao ar livre, facilita a compreensão dos conceitos de equilíbrio, harmonia e simplicidade, além de desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento ao estimular os mecanismos do aprendizado (Oliveira, et al. 2019).

No que diz respeito à mobilização para a preservação ambiental, é imperativo aproximar os estudantes desse ambiente, especialmente em centros urbanos onde tais estímulos são escassos. O primeiro passo consiste em despertar o interesse dos alunos para conhecer e valorizar o ambiente natural que os cerca, encorajando a contemplação, experimentação e conexão com a natureza.

É essencial promover experimentações simples e acessíveis, muitas vezes gratuitas, que possam ser facilmente incorporadas à rotina diária. Por

exemplo:

- Contemplação do nascer ou pôr do sol, eventos diários que proporcionam momentos emblemáticos e acessíveis.
- Apreciação de paisagens inspiradoras, como jardins com suas cores naturais vibrantes.
- Imersão em ambientes naturais, como bosques ou parques, que oferecem experiências visuais, auditivas e sensoriais enriquecedoras, como o som dos pássaros, o contato com a grama e o frescor da brisa.

Essas ações simples e acessíveis podem ser adaptadas à realidade de cada indivíduo, promovendo um estilo de vida mais apreciativo e saudável. À medida que tais práticas se tornam parte integrante da rotina, é possível ampliá-las para atividades mais desafiadoras e aventuras na natureza, desde que realizadas com cautela, acompanhamento profissional e responsabilidade, como esportes em trilhas e cachoeiras.

## **INTEGRANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DOS JOVENS: UMA ABORDAGEM PARA A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E AMBIENTAL**

A educação financeira pode ser considerada a habilidade que os indivíduos desenvolvem para fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante toda a sua vida (Hill, 2009; Cruz et al., 2017). É notável a importância de incorporar essa vertente educacional na adolescência e juventude, especialmente quando os jovens estão ingressando no mercado de trabalho por meio de programas de aprendizagem profissional e estágios, tipicamente associados a esta fase da vida.

Fase esta, marcada por descobertas e pela introdução de renda, é crucial que os jovens recebam orientações para refletir sobre melhores práticas e

escolhas financeiras apropriadas, o que inevitavelmente abrange hábitos de consumo. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada pelo Decreto Federal 7.397/2010 e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020, visa fortalecer a cidadania ao oferecer e apoiar ações que capacitem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (Vida e Dinheiro, 2022).

A ENEF disponibiliza em seu site oficial ferramentas como livros e materiais didáticos para programas de educação financeira, segmentados para estudantes de nível fundamental, médio e também para adultos. Os alunos dos programas de aprendizagem profissional e cursos técnicos, muitos dos quais frequentam o ensino médio regular, podem se beneficiar desses recursos.

Os materiais da ENEF são divididos em três blocos:

Bloco 1 – Vida familiar cotidiana: Aborda a gestão da renda disponível, orçamento, receita e imprevistos financeiros.

Bloco 2 – Vida Social: Enfatiza a organização e o planejamento financeiro, equilibrando a vida social para evitar endividamento.

Bloco 3 – Bens pessoais: Prioriza a reflexão sobre ofertas, controle de desejos e consumo consciente.

A inclusão da educação financeira desde cedo na vida escolar pode contribuir significativamente para a formação das crianças e adolescentes, capacitando-os a auxiliar suas famílias nos objetivos financeiros e promovendo a inclusão financeira independente da classe social (Cruz et al., 2017).

Além disso, é importante ressaltar que a educação financeira não está dissociada da perspectiva econômica da sustentabilidade. Ela permite aos jovens refletir sobre a administração de suas finanças pessoais, proporcionando-lhes condições para fazer escolhas apropriadas.

Conscientes de que os hábitos de consumo e estilo de vida estão intrinsecamente ligados aos impactos ambientais em grande escala, os jovens podem compreender melhor a relação entre a educação financeira e a conscientização sobre consumo responsável e sustentável.

Como explorado anteriormente, os pilares da sustentabilidade têm uma forte conexão entre si. Ao desenvolver uma consciência sobre sustentabilidade, os indivíduos estão mais propensos a adotar ações que beneficiem não apenas o meio ambiente, mas também o bem-estar social e econômico. Por outro lado, comportamentos inconscientes e descomprometidos com a sustentabilidade tendem a gerar repercussões adversas em cascata, afetando os aspectos ambientais, sociais e econômicos.

## **CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL: A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO CONSCIENTE E DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

O consumo sustentável pode ser entendido como um equilíbrio delicado entre satisfazer nossas necessidades presentes e proteger o meio ambiente para as gerações futuras (Oliveira, 2022). Ele envolve não apenas as escolhas individuais de consumo, mas também reflete os padrões de comportamento e estilo de vida dos consumidores, influenciando diretamente os sistemas produtivos e logísticos.

É essencial que haja uma profunda reflexão sobre nossos hábitos de consumo e comportamentos para garantir um legado positivo para as futuras gerações. O consumo desenfreado não apenas esgota os recursos naturais, mas também pode levar a consequências adversas para a saúde financeira dos indivíduos, como endividamento, inadimplência e redução da qualidade de vida.

A disponibilidade de facilidades financeiras muitas vezes cria uma ilusão de aumento do poder de compra, levando a um consumo excessivo sem considerar as consequências futuras. No entanto, quando chega a hora de

enfrentar as consequências financeiras dessas decisões, os impactos negativos já estão presentes.

Portanto, ao reconhecer a importância do consumo sustentável, é crucial dedicar esforços à educação financeira. Isso permite promover a reflexão sobre o tema e mobilizar os estudantes para adotar práticas de consumo mais conscientes, fundamentais para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Considerando que o público-alvo desta abordagem está no início de suas carreiras profissionais e começando a receber seus primeiros salários, é fundamental que tenham acesso às informações necessárias para tomar decisões financeiras assertivas que considerem não apenas seu próprio bem-estar, mas também o impacto ambiental de seus hábitos de consumo.

## **PROMOVENDO UMA ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL: ESCOLHAS CONSCIENTES PARA O BEM-ESTAR E ECONOMIA**

Ao abordar a questão da alimentação, é perceptível o consumo exacerbado de alimentos ultraprocessados, os quais são altamente industrializados e carregados de sódio, gordura e conservantes, elementos que não contribuem para a saúde e bem-estar do corpo humano, além de carecerem das propriedades nutricionais essenciais. Em vez desses produtos, é fundamental optar por uma alimentação baseada em alimentos *in natura*, que oferecem refeições nutritivas, equilibradas e variadas, abrangendo uma ampla gama de grupos alimentares, como grãos, verduras, frutas, laticínios, ovos e proteínas.

Para tornar essa abordagem financeiramente acessível, é recomendável dar preferência aos alimentos da estação, os quais tendem a ser vendidos por preços mais baixos, contribuindo assim para a sustentabilidade da cadeia de fornecimento alimentar, especialmente em apoio aos produtores rurais. Os alimentos orgânicos representam uma excelente opção, pois apresentam índices reduzidos de defensivos agrícolas,

minimizando os impactos na saúde do solo, da água, dos produtores e dos consumidores. Esses produtos podem ser adquiridos a preços mais acessíveis em feiras de produtos orgânicos ou diretamente com agricultores familiares.

O aproveitamento integral dos alimentos é outra prática importante para reduzir o desperdício, garantindo que partes geralmente descartadas, como cascas, talos e sementes, sejam aproveitadas. Muitas vezes, essas partes menos convencionais são as mais ricas nutricionalmente, promovendo um consumo mais responsável e consciente.

Além disso, incentiva-se o planejamento e a criação de hortas caseiras, proporcionando uma conexão direta com a terra, o cultivo, a rega e o cuidado das plantas até a colheita. Mesmo em espaços reduzidos, é possível cultivar temperos em vasos, enquanto espaços maiores podem abrigar uma variedade maior de plantas alimentícias, contribuindo para um ambiente mais próximo da natureza. Essa prática não só oferece alimentos frescos e saudáveis, mas também estimula a recreação ao ar livre e promove uma sensação de vitalidade e bem-estar.

## **FOMENTANDO O AUTOCONHECIMENTO E A CONSCIÊNCIA COLETIVA: REFLEXÕES PARA UMA SOCIEDADE MAIS EQUILIBRADA**

Às vezes, as pessoas mal se conhecem, quanto mais aos outros. A jornada do autoconhecimento leva a uma compreensão mais profunda da própria essência, fortalecendo os laços consigo mesmas e possibilitando a percepção das diferenças individuais e a integração nas causas coletivas.

O desenvolvimento do autoconhecimento permite explorar as percepções sobre si mesmo e buscar alcançar um equilíbrio mental e físico pleno. Essa jornada inclui reflexões sobre autoestima, inteligência emocional e bem-estar, contribuindo não apenas para o indivíduo, mas também para uma compreensão mais profunda da coletividade e da importância da diversidade.

A prática de exercícios de autoconhecimento pode melhorar as relações interpessoais e promover uma compreensão mais ampla da sociedade e de suas diversas características.

Como abordagem para compreender melhor a vida ao redor, é essencial desenvolver a auto percepção, avaliando as próprias ações e suas consequências, e buscando uma compreensão mais consciente e planejada dos impactos sobre os outros.

Essa conscientização pode levar à formação de indivíduos mais engajados em questões coletivas e mais sensíveis às necessidades alheias, reconhecendo e valorizando a multiplicidade de experiências e perspectivas.

A valorização do ser sobre o ter pode transformar as pessoas em seres mais preocupados com o bem-estar coletivo, a inclusão e a justiça social. Ao se conectarem consigo mesmas, com os outros e com o ambiente ao redor, é possível desenvolver uma consciência mais profunda.

Estimular reflexões e promover a conscientização sobre esses temas pode ajudar a redefinir valores na sociedade, desafiando a noção de que as pessoas são definidas pelo que possuem, e não pelo que são. Isso não só combate sentimentos de inferioridade e traumas associados, mas também reduz o consumo excessivo e sua contribuição para a degradação dos recursos naturais.

## **TRAZENDO SUSTENTABILIDADE À PRÁTICA: UM CHAMADO PARA A AÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA**

Este estudo oferece uma análise aprofundada sobre a contextualização da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, destacando sua importância e contribuição para as ciências sociais e econômicas. Considerando o constante desenvolvimento humano e social, torna-se essencial que esse processo seja planejado de forma sustentável.

Nesse contexto, a Agenda 2030, com seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), surge como uma ferramenta para alcançar essa missão. Esses objetivos abrangem os eixos ambiental, econômico, social e institucional, buscando engajar indivíduos e comunidades em direção a um mundo melhor até 2030.

A educação ambiental desempenha um papel fundamental ao promover a tomada de decisões conscientes e a adoção de estilos de vida saudáveis e sustentáveis. Por meio de uma abordagem sistêmica e de aprendizagem significativa, ela capacita os indivíduos a refletir sobre questões ambientais e a produzir conhecimento relevante, concedendo-lhes protagonismo nesse processo.

Nesse contexto educacional, as escolas de negócios têm um papel relevante ao formar agentes de mudança social equilibrados e sustentáveis. Elas podem agir como potenciais promotoras de uma cultura de consumo consciente, incorporando conceitos de marketing que incentivem práticas sustentáveis.

O projeto atual visa desmistificar os conceitos de sustentabilidade e aproximar os jovens, especialmente os estudantes de administração, dos ODS, por meio de uma abordagem prática e simplificada. Isso permite que eles experimentem os benefícios do contato com a natureza, da interação social e do equilíbrio financeiro, com ênfase no consumo consciente.

Ao proporcionar essa vivência prática, o projeto não apenas fortalece o autoconhecimento dos participantes, mas também os capacita a adotar hábitos de consumo condizentes com um estilo de vida sustentável. Essa conexão entre a prática pessoal e os objetivos globais de sustentabilidade demonstra como as ações individuais podem impactar positivamente o mundo em uma escala maior.

Em última análise, as diversas facetas da sustentabilidade estão intrinsecamente conectadas. Os ODS, embora tenham alcance global,

têm impacto pessoal e local, refletindo-se nos pilares ambiental, social e financeiro. A contribuição individual de cada pessoa é essencial para promover um mundo melhor, tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo, regional e global.

Este projeto é concebido com o objetivo de proporcionar uma experiência educativa significativa sobre sustentabilidade por meio da prática vivencial. Ele busca aproximar a sociedade dessa temática crucial, promovendo o equilíbrio entre sociedade, natureza e economia de maneira inovadora. Ao adotar uma abordagem simples, porém sofisticada, o projeto convida as pessoas a apreciarem as pequenas coisas da vida, como contemplar um nascer do sol, repousar à sombra de uma árvore, explorar o autoconhecimento, manter uma alimentação saudável e praticar exercícios físicos, além de cultivar relações sociais significativas. Prioriza-se também a consciência na hora de consumir, optando apenas pelo essencial e evitando acumular dívidas financeiras ou impactos ambientais. Em essência, visa-se proporcionar uma oportunidade genuína de buscar a verdadeira felicidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Nova Fronteira: 2002

BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. (Orgs.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOER, N.; SILVA, M. T. **Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), cidades educadoras e a curricularização da extensão**: uma abordagem integrada. *Vivências*, 17(34), 167-182, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acessado em: 11/07/2022.

CAVALCANTE, W.; COELHO, A.; BAIRRADA, C. **Sustainability and Tourism Marketing: A Bibliometric Analysis of Publications between 1997 and 2020 Using VOSviewer Software.** Sustainability: 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2071-1050/13/9/4987>>. Acessado em: 28/04/2022.

CRUZ, D. B.; OLIVEIRA, F. C.; BARVIK, J. S.; CARNEIRO, T. M.; PEREIRA, T. S. **Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba.** Estação Científica. Juiz de Fora, nº17, jan–jun / 2017. Disponível em <<https://portal.estacio.br/media/3728718/educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-para-crian%C3%A7as.pdf>>. Acessado em: 30/04/2022.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2007.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF. **Programa de Educação Financeira nas escolas.** Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acessado em: 30/04/2022.

JR., A. P.; PELICIONI, M. c. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>>. Acessado em: 30/ mar/2022.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing.** 12. Ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

OLIVEIRA, S. V. W. B. D.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias.** Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462447/>>. Acessado em: 30/03/2022.

OLIVEIRA, V. M.; CANDIDO, G. A. ; GÓMEZ, C. R. P. . **Contemporaneidade do consumo sustentável e as suas correlações com as práticas empresariais e o comportamento do consumidor.** In: IX Encontro da

Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011, Brasília - DF. Anais do IX Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011.

OTTOMAN, J. A., **Marketing Verde**: Desafios e Oportunidades para a Nova Era do Marketing. São Paulo: Makron Books, 1994.

PEATTIE, K., **Gestão de Marketing Ambiental**. Londres: Pitman, 1995.

PORTILHO, F. **O discurso internacional sobre consumo sustentável**: possibilidades de ambientalização e politização da esfera privada. Tese (Doutorado). Campinas, SP: 2003.

SCHNEIDER, J.; PERES, P. M. S.; KLEIN, C.; SILVESTRIN, D.; FELIPPE, M. L.; SCHÜTZ, N. T.; SILVEIRA, B. B.; KUHNEN, A. **Projeto natureza nossa: um relato de experiência**. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 15, n. 31, ISSN 1807-0221. Florianópolis, p. 94-105, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n31p94>>. Acessado em: 15/04/2022.

WWF-Brasil. **O que é desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/)>. Acessado em: 30/03/2022.

---

<sup>1</sup> Samaira Carla Wuicik é mestranda em estratégias de marketing e comportamento do consumidor pelo Programa de Pós Graduação em Administração de Empresas da UFPR, Especialista em Processos Inovadores de Ensino e Aprendizagem na Educação Profissional pela Faculdade da Indústria, Especialista em Alternativas para uma Nova Educação pela UFPR, Especialista em Gestão em Marketing Organizacional pela FAEL e Especialista em Gestão em Processos Gerenciais pela FAEL. E-mail: [samairacarla@gmail.com](mailto:samairacarla@gmail.com)

## Revista Tópicos

**A Revista Tópicos é uma Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto em 2023.**

Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#).

## CAPES –

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

## Contato

**Queremos te ouvir.**

**WhatsApp:** (21) 976506654

**E-Mail:** contato@revistatopicos.com.br

**ISSN:** 2965-6672

**CNPJ:** 53.030.922/0001-08

Rua Siqueira Campos, 53 - Sala 406, Copacabana | Rio de Janeiro - RJ | Brasil